

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

# 6



**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

6

Atena  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-022-0

DOI 10.22533/at.ed.220212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30<sup>1</sup>).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

<sup>1</sup> GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **FORMAÇÃO CONTINUADA E ADOECIMENTO DOCENTE: BASES HISTÓRICO-CRÍTICO-CULTURAIS PARA PENSAR POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO**

Soraya Cunha Couto Vital

Vanderlei Braulino Queiroz

Sônia da Cunha Urt

**DOI 10.22533/at.ed.2202128041**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E IDENTIDADES DOCENTES: FORMAS DE RECEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ESCOLAS CAMPO**

Carolinne Porto da Silva

Luciana Maria Viviani

**DOI 10.22533/at.ed.2202128042**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **CÁLCULO DE ÍNDICE DE EFECTIVIDAD: APLICACIÓN PARA ESTUDIOS DE GRADUADOS EN PROGRAMAS UNIVERSITARIOS**

David Alberto García Arango

Cesar Felipe Henao Villa

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Luis Fernando Garcés Giraldo

José Antonio García Pereáñez

**DOI 10.22533/at.ed.2202128043**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **O POSITIVISMO NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO**

Victoria Henrard

**DOI 10.22533/at.ed.2202128044**

### **CAPÍTULO 5..... 42**

#### **PRÁTICAS DE INCLUSÃO NO ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR**

Raquel Soares da Silva

Daiane de Liemes Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.2202128045**

### **CAPÍTULO 6..... 53**

#### **EDUCAÇÃO INTEGRAL PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Ana Abadia dos Santos Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.2202128046**

### **CAPÍTULO 7..... 62**

#### **ACESSIBILIDADE NO IFCE: ANÁLISE SITUACIONAL DOS NAPNES**

Hellenvivian de Alcantara Barros

Kelma de Freitas Felipe  
Patrícia Fernandes de Freitas  
**DOI 10.22533/at.ed.2202128047**

**CAPÍTULO 8..... 71**

**CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS  
EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Diane Rita Rupp  
Rosemar Ayres dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2202128048**

**CAPÍTULO 9..... 81**

**A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ: UMA PROFESSORA MODERNA**

Francisco de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.2202128049**

**CAPÍTULO 10..... 94**

**CATOLICISMO E POLÍTICA ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL: O  
SISTEMA PAULISTA DE ENSINO NA ADMINISTRAÇÃO DO PADRE JANUÁRIO  
BALEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)**

Samuel José de Carvalho  
Mauro Castilho Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.22021280410**

**CAPÍTULO 11..... 105**

**ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E OS ENTRAVES NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE  
COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ACADÊMICO**

Carolina Eckrich Canuto  
Luciana dos Santos dos Anjos  
Elisângela Bezerra Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.22021280411**

**CAPÍTULO 12..... 116**

**A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES(AS) DOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS COM DIFERENTES  
CONTEXTOS**

Márcio da Mota Machado Filho  
Ivana Fontoura Carvalho  
Débora Velasque de Souza  
Edward Frederico Castro Pessano  
Maurício Cendón do Nascimento Ávila  
Fernando Icaro Jorge Cunha  
Marcos Corrêa Kemmerich  
Francisco Mesquita Santos  
Salete Pereira Zanella  
Maria José Baltar de Azambuja  
Mayara da Silva Lachmann

**DOI 10.22533/at.ed.22021280412**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL DO ALUNO	
Cecilia Doracy Ulrich Regis Scarlet Karen Buzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
LA GESTIÓN EDUCATIVA SEGÚN EL PENSAMIENTO DE JAIME CAICEO: UN ENFOQUE HISTÓRICO	
Estela Socías Muñoz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
EDUCAÇÃO, DESAFIOS E DILEMAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: GÊNERO E A MULHER ENCARCERADA	
Tailan Cristina Maciel Vanessa Elisabete Raue Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
O DESINTERESSE DOS JOVENS NA AULAS DE SOCIOLOGIA, EXISTE UM CULPADO?	
Jessica Laiane dos Santos Dildo Pereira Brasil Carlos Henrique Catuaba de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PROCESSOS DE (TRANS) FORMAÇÃO COLABORATIVOS	
Isabel Tomázio Correia Manuela Matos Soia Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
A IMPORTÂNCIA DA DIVERSÃO NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA	
Gyslaine Aparecida Romano dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	
Aline Carolina Bassoli Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280419</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>193</b>
<b>RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: REFLEXÕES DA GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS</b>	
Isabele Guimarães Ramos	
Jadson Justi	
Jamson Justi	
Edrilene Barbosa Lima Justi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280420	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>209</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>211</b>

## A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

*Data de aceite: 03/05/2021*

*Data de submissão: 27/01/2021*

### **Aline Carolina Bassoli Barbosa**

Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, pela UNESP Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências – Campus de Bauru Bauru – SP  
<http://lattes.cnpq.br/9663997077863194>

**RESUMO:** O presente artigo tem o objetivo de informar pais, professores, cuidadores e demais familiares envolvidos no início do processo educacional escolar de crianças sobre os aspectos pertinentes as fases do desenvolvimento infantil e a importância do vínculo familiar em todo esse processo de maturação, e, principalmente nos aspectos referentes à aprendizagem, assim como orientar sobre formas de lidar com as novas descobertas, desafios, comportamentos, dificuldades e desenvolvimento do potencial latente em cada indivíduo, principalmente de crianças com deficiência. Ao longo deste estudo serão apresentadas breves explicações sobre as seguintes fases referentes ao estudo da psicologia do desenvolvimento humano: primeira infância (2 aos 6 anos, conforme bibliografia utilizada), abordando três características fundamentais do raciocínio infantil (egocentrismo, animismo e irreversibilidade); pré-escolar e segunda infância, que é o período de 6 a 8 anos, conforme a bibliografia pesquisada, bem como a breve explanação de alguns fatores

patogênicos de transtornos de aprendizagem, segundo a bibliografia. O trabalho foi realizado através da revisão bibliográfica de programas governamentais brasileiros na área da educação inclusiva, livros e estudos na área da psicologia do desenvolvimento e ciclo vital, assim como a psicologia da educação, também foi utilizada de forma empírica a experiência pessoal da autora em instituição que oferece o atendimento gratuito e especializado em reabilitação física e o atendimento psicológico, focado na estimulação e reabilitação cognitiva de crianças com deficiências e necessidades educacionais especiais, bem como atendimentos de orientação e acolhimento dos pais, professores, cuidadores e familiares dessas crianças. Assim enfatiza-se o papel primordial da família no desenvolvimento do indivíduo, no processo de aprendizagem, na inclusão educacional e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento. Aprendizagem. Deficiência. Família. Crianças.

### THE IMPORTANCE OF THE FAMILY ENVIRONMENT IN SCHOOL DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH DISABILITIES

**ABSTRACT:** This article aims to inform parents, teachers, caregivers and other family members involved in the beginning of the educational process of children about the aspects relevant to the phases of child development and the importance of family ties throughout this maturation process, and especially in aspects related to learning, as well as guiding on ways to deal with new discoveries, challenges, behaviors, difficulties and development of the

latent potential in each individual, especially children with disabilities. Throughout this study, brief explanations about the following phases related to the study of human development psychology will be presented: early childhood (2 to 6 years old, according to the bibliography used), addressing three fundamental characteristics of child reasoning (egocentrism, animism and irreversibility); preschool and second childhood, which is the period of 6 to 8 years according to the researched bibliography, as well as the brief explanation of some pathogenic factors of learning disorders according to the bibliography. The study was carried out through the bibliographic review of Brazilian government programs in the area of inclusive education, books and studies in the area of developmental and life cycle psychology, as well as educational psychology, the author's personal experience in an institution was also empirically used which offers free and specialized care in physical rehabilitation and psychological care, focused on the stimulation and cognitive rehabilitation of children with disabilities and special educational needs, as well as counseling and care for parents, teachers, caregivers and family members of these children. Thus, the primary role of the family in the development of the individual, in the learning process, in educational and social inclusion is emphasized.

**KEYWORDS:** Development. Learning. Disabilities. Family. Kids.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa esclarecer pais, professores, cuidadores e todos que possam conviver com crianças, sobre a influência do relacionamento afetivo familiar na aprendizagem do indivíduo. É importante o conhecimento de algumas fases do desenvolvimento infantil para que os adultos saibam lidar com as dificuldades e interesses das crianças, estimulando seus conteúdos latentes e aceitando seu ritmo de maturação.

Atualmente, é comum identificar no ambiente escolar distúrbios de aprendizagem, há uma vasta classificação para diversos deles, porém nem sempre a causa está relacionada a uma demanda de âmbito fisiológico, eles também podem ser de ordem comportamental, ambiental e relacional, envolvendo o núcleo familiar que a criança está inserida. Assim, são necessárias orientações pontuais aos seus familiares e as mesmas podem vir de pedagogos, psicólogos, médicos ou outros profissionais que tenham o conhecimento sobre o desenvolvimento humano. Portanto, quando identificada uma dificuldade no processo de aprendizagem é necessário o encaminhamento para avaliação, diagnóstico e, possível, intervenção por profissionais capacitados, sempre com a adesão familiar em todas as fases do processo. Esse processo inicial, que consiste na avaliação, deve ser realizado através de uma vertente multimodal, onde são analisados os aspectos relacionados à dinâmica familiar, gestação, período perinatal e pós-natal, primeira infância e período escolar propriamente dito, bem como antecedentes familiares patológicos.

As instituições de ensino passaram por diversas mudanças devido ao Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, implementado em 2003, que preconiza a inserção do indivíduo com deficiência e a adaptação do ambiente escolar as suas necessidades especiais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004), assim todas as crianças têm o direito ao

acesso à educação pública, de qualidade e de acordo com suas necessidades, dessa forma, foi necessário uma mudança estrutural e curricular nas escolas brasileiras. Atualmente é sabido que, para que o processo de inclusão ocorra em sua totalidade, o conteúdo curricular deve ser adaptado considerando as capacidades dos alunos e não deve ser focada na limitação desse indivíduo, o processo de ensino deve ocorrer nas salas de aulas regulares, pois entende-se que, ao adaptar o conteúdo para que um determinado aluno aprenda melhor, também é possível viabilizar o aprendizado dos demais. Dessa forma, se faz necessária a elucidação aos pais, docentes e demais envolvidos no processo educacional, sobre a importância e o papel que a família deve desempenhar no desenvolvimento escolar da criança com dificuldades de aprendizagem e da criança com deficiência e necessidades educacionais especiais (NEE).

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Esse artigo foi desenvolvido através da metodologia de levantamento de pesquisas bibliográficas, utilizando também as demandas decorrentes da experiência profissional da autora na intervenção psicológica de crianças com deficiência, que apresentam dificuldades de aprendizagem e NEE, e seus familiares sobre os desafios ao lidar com seus filhos em idade escolar, a educação, motivação do indivíduo, assiduidade, adaptação, interação social e comunicação com o corpo docente.

A família exerce papel fundamental no desenvolvimento da criança, não só pelo suprimento de suas necessidades físicas como também psíquicas, sociais e interacionais. Além da dependência biológica que a criança tem pela família, a primeira identidade começa na infância, onde é caracterizada pela dependência do ego com relação ao mundo objetivo dos pais, sendo a dependência psíquica maior que a física (HOLLIS, 1995). Portanto, o papel materno, ainda que não seja exercido pela própria genitora, mas por um indivíduo que represente a referência materna, deve se estender para além das necessidades básicas de alimentação e asseio.

Conforme Papalia et al. (2009), o ambiente familiar contribui de forma substancial para um desenvolvimento físico e cognitivo adequado, com a exceção em casos de danos iniciais graves durante o nascimento, no entanto, com estímulo adequado o desenvolvimento do indivíduo pode alcançar bons resultados, mesmo diante de lesões pré e perinatais. Desta forma, é importante a aceitação e assimilação da família que todos os indivíduos possuem dificuldades e potencialidades e devem ser estimulados visando a qualidade de vida.

Winnicott (2012), enfatiza que o apoio do ego materno facilita a organização do ego do bebê e, com o tempo, ele torna-se capaz de afirmar sua própria individualidade e até mesmo de experimentar um sentimento de identidade pessoal. De acordo com Bowlby (1969, 1973, 1980, 1988a, 1988b apud BEE et al., 1997), os bebês nascem com

uma tendência inata a criar fortes elos emocionais com seus provedores de cuidados e tais relações possuem um valor de sobrevivência por trazerem atenção de todas as espécies ao bebê, assim elas são construídas e mantidas por um repertório encadeado de comportamentos instintivos que criam e sustentam a proximidade entre pais e filhos ou entre outros pares ligados.

E, para que os bebês se convertam em adultos saudáveis, em indivíduos independentes, mas socialmente preocupados, dependem totalmente de que lhes seja dado um bom princípio, o qual está assegurado, na natureza, pela existência de um vínculo entre a mãe e seu bebê: o amor é o nome desse vínculo (WINNICOTT, 2013).

Além do suprimento de aspectos básicos de sobrevivência, a interação adequada com o meio em que vive é necessária, pois ela confirmará ou induzirá a formação de conexões nervosas e assim, a aprendizagem ou o aparecimento de novos comportamentos que dela decorrem (COSENZA; GUERRA, 2011). Os bebês dependem de uma interação adequada com seu ambiente para a aprendizagem de diversos comportamentos, bem como o desenvolvimento de seus sentidos e funções cognitivas.

Os bebês precisam de cuidados quase continuamente, precisam de um cuidador que se identifique tão fortemente com eles que as necessidades deles parecem ser as do cuidador, pois esse indivíduo ainda é fisiologicamente e psicologicamente uma extensão da mãe (GERHARDT, 2017), ainda segundo a autora:

A experiência inicial tem um grande impacto sobre os sistemas fisiológicos do bebê, porque eles ainda são bastante imaturos e delicados. Em particular, há determinados sistemas bioquímicos que podem ser estabelecidos de modo inútil se a experiência inicial for problemática: tanto a resposta ao estresse quanto outros aspectos do processamento emocional podem ser adversamente afetados. Mesmo o crescimento do cérebro, que está crescendo em sua taxa mais rápida no primeiro ano e meio de vida, pode não progredir de modo adequado se o bebê não tiver as condições certas para se desenvolver.

Já na idade pré-escolar há uma expansão da curiosidade intelectual do indivíduo, as ações da criança passam a ser fruto de suas conclusões e raciocínio, porém sua forma de solucionar problemas ainda é bastante primitiva, assim se os pais e demais adultos derem atenção e responderem adequadamente à curiosidade intelectual da mesma, possibilitarão que ela corrija seus conceitos e modifiquem suas atitudes e expectativas, bem como ajudarão na construção de conhecimentos que serão úteis durante o processo de educação formal (CÓRIA-SABINI, 1997).

De acordo com Cória-Sabini (1997), a partir dos dois anos de idade a criança torna-se mais ativa, pois já tem a aquisição de consciência sobre si mesma o que gera uma ampliação do universo social e individual, descobrindo assim o tipo de pessoa que poderá vir a ser. Através de jogos de “faz de conta” a criança dos anos pré-escolares aprende a conviver com o mundo e as pessoas de maneira divertida e agradável, e nesse período de

sua primeira infância, que ocorre dos dois aos seis anos de idade, o raciocínio da criança apresenta três características fundamentais: egocentrismo, animismo e irreversibilidade (CÓRIA-SABINI, 1997). Será realizado um breve relato sobre eles, uma vez que se torna fundamental para os pais e cuidadores esse conhecimento, como forma de direcionamento de suas ações e expectativas com esses indivíduos. Portanto, seguem as explicações, de acordo com a autora:

**Egocentrismo:** o raciocínio da criança é influenciado por suas próprias vontades ou desejos, suas percepções e explicações refletem apenas o seu ponto de vista, por isso seus julgamentos são sempre absolutos e ela é insensível aos argumentos contrários às suas afirmações. Elas apresentam uma tendência a pensar que cada um dos seus sentimentos, motivos ou explicações é também o das outras pessoas, acreditando que podem ser perfeitamente compreendidos por todos. Essa forma de organização do mundo apoia-se em um estado de confusão entre o “eu” e o mundo externo. Sendo as explicações e crenças uma mistura de impressões reais e imaginárias, resultantes de um entendimento distorcido da realidade e da existência de um conhecimento próprio, pessoal e ausente de lógica;

**Animismo:** diante dessa falta de separação entre o “eu” e o mundo externo, ou seja, o egocentrismo, a criança amplia suas vivências pessoais a brinquedos, animais ou objetos, atribuindo uma *alma humana* a todas as coisas, cominando seus sentimentos e seus pensamentos a eles. Ela passa a atribuir a todos os fenômenos naturais, sentimentos e pensamentos. Isso justifica a crença em fada dos dentes ou que sua boneca ficará triste se deixada sozinha em casa, entre outros. Sendo que, quanto mais nova, mais autocentrada a criança é;

**Irreversibilidade:** é outra consequência do egocentrismo, sendo a incapacidade de chegar a sínteses, analisando as coisas à luz da sua percepção imediata, sem aprender as relações existentes entre os eventos. Como exemplo é possível citar a seguinte situação: uma menina pode dizer que tem uma irmã, mas negará categoricamente que sua irmã também tem uma irmã, pois seu egocentrismo a impede de ver-se como irmã e não é capaz de avaliar a reciprocidade de uma relação de parentesco. Por volta dos seis anos de idade o pensamento vai se tornando, pouco a pouco, reversível.

Nessa etapa do desenvolvimento também se inicia a formação da consciência moral. Sendo os conceitos éticos da criança de dois a seis anos de idade fundamentados nas consequências de suas ações. Dessa forma, admite que os pais são poderosos e que deve obedecê-los. Portanto, o medo da punição e o respeito à autoridade são os primeiros aspectos subjacentes à orientação moral (CÓRIA-SABINI, 1997).

Quando a família e demais cuidadores entendem, aceitam essas fases típicas do desenvolvimento infantil e lidam com elas de maneira lúdica e coerente, a criança se organiza de forma adequada, pois são aprendizados que devem estar bem elaborados para a sua segunda infância.

Abordando o início escolar da criança, em 2003 o Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Especial, assumiu o compromisso de apoiar os estados e municípios para que suas escolas se tornassem inclusivas, democráticas e de qualidade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004). Em decorrência disso foi implementado o Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, citado anteriormente. Atualmente, o processo de inclusão está presente nas escolas e as mesmas devem estar adaptadas com seus recursos humanos, estruturais e tecnológicos para suprir esta demanda.

Dentre muitos aspectos presentes no ambiente escolar, podemos referir os transtornos de aprendizagem, que podem ser caracterizados por uma série de dificuldades que afetam a leitura, escrita ou o cálculo, acarretando um sério obstáculo para o progresso escolar normal da criança por sua repercussão nas aprendizagens posteriores e no rendimento acadêmico geral, desencadeando, em longo prazo, efeitos negativos sobre a autoestima, o autoconceito e as relações sociais (CABALLO; SIMÓN, 2013).

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria (2013), são diagnosticados transtornos de aprendizagem quando os resultados em testes que envolvem conteúdos pedagógicos de uma criança, adolescente ou adulto estão abaixo do esperado para sua idade e os problemas interferem significativamente no desempenho escolar ou nas atividades cotidianas que exigem as habilidades de leitura, matemática ou escrita, descartando a hipótese de déficits na acuidade visual e auditiva (OLIVEIRA et al., 2016).

Em sua etiologia dos transtornos da leitura, Caballo et al. (2013), listam os seguintes aspectos familiares:

- Pais: alcoolismo, ausências prolongadas, enfermidades, falecimento, violência doméstica, separação;
- Irmãos com más relações: competitividade, rivalidade, etc.;
- Maus hábitos: abuso da televisão, falta de descanso, etc.;
- Más condições de moradia: falta de espaço, de luz, de higiene, etc.

Diante do que foi exposto, é possível constatar a necessidade de um ambiente familiar que incentive e proporcione situações motivadoras para o aprendizado. A aquisição de novos conhecimentos e habilidades inicia-se em casa e deve perdurar durante toda a vida da criança, o papel dos pais é estimular as potencialidades que as crianças têm desde o nascimento. Esse estímulo pode ser feito através de palavras de incentivo, afeto positivo, o ensino de formas de brincar, a disciplina, entre outras.

Conforme Tierno (2014), em sua segunda infância (6 a 8 anos) a vida escolar possui um significado especial, a criança frequentemente quer unir os dois mundos: escolar e familiar, portanto, tende a levar brinquedos à escola, alegra-se em mostrar em casa os trabalhos que consegue realizar, aprecia reuniões entre seus pais e professores, entre outras. Dessa forma, a estimulação e motivação familiar nesse âmbito é de suma

importância, assim como os modelos, haja vista que o indivíduo aprende através deles, a princípio querendo imitá-los, mas em seguida introjetando hábitos familiares em sua própria personalidade.

Os pais devem aproveitar a leitura, a brincadeira e os passeios com seus filhos para lhes ensinar a descobrir coisas e a retê-las na memória (TIERNO, 2014). Desenvolver atividades lúdicas, que enfatizem a aprendizagem é essencial nessa fase e auxiliar os filhos durante as lições de casa, dispor tempo e atenção também é indispensável.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente é possível observar em diversos núcleos familiares algumas responsabilidades inerentes aos pais serem delegadas a terceiros (cuidadores, funcionários domésticos, professores, entre outros familiares), embora em sua maioria dos casos seja decorrente do aumento da necessidade do trabalho, tal situação é preocupante, pois a ausência física, a falta de disponibilidade e atenção pode causar na criança comportamentos de intolerância a frustrações, carência, insegurança e desconforto, fazendo com que os momentos que são passados juntos aos pais não sejam proveitosos devido à necessidade de obter a atenção dos mesmos de forma demasiada e - conseqüentemente - inadequada, uma vez que até a capacidade de lidar com seus sentimentos positivos e negativos deve ser ensinada às crianças, respeitando seu tempo de maturação e fase de assimilação.

Não há dúvidas da influência e importância que a família exerce na aprendizagem e desenvolvimento da educação de uma criança, dessa forma, é de extrema importância que os pais orientem e estimulem seus filhos de maneira adequada.

O processo de aprendizagem é uma nova fase na vida de um indivíduo que surge cheia de desafios e com eles vêm a tristeza, alegria, curiosidade e frustração, dessa forma, quanto maior o apoio nessa fase, melhores serão os resultados no processo maturacional. A educação de uma criança não deve ser iniciada apenas no seu período escolar, deve começar desde bebê nas conversas, nas regras, na estimulação, entre outros aspectos.

Após o processo de inclusão escolar todas as crianças têm o mesmo direito à educação, direito esse já garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988, no entanto, antes da implantação do Programa de Educação Inclusiva não se fazia valer em alguns casos. Mesmo com esse processo e mudanças, nem sempre a escola se faz suficiente para suprir as demandas de todos os estudantes, devido às suas especificidades e necessidades, portanto a família deve estar presente de forma ativa, pois conhecendo as necessidades, dificuldades e potencialidades da criança é possível realizar a interação com professores e equipe escolar para informar, dialogar e receber orientações.

A inclusão é importante e deve respeitar e aceitar as potencialidades e dificuldades de cada indivíduo, uma vez que é importante e benéfico para todos a convivência e a socialização. Portanto, é necessário oferecer aos professores e demais funcionários

programas de capacitação, reforço pedagógico, grupos de estudos, entre outros recursos. Tal oportunidade não deve ocorrer somente devido ao Programa de Inclusão e para benefício apenas de crianças que apresentem alguma NEE, é necessário que ocorra para uma melhor qualidade de vida e trabalho para o professor e todos os alunos no contexto de sala de aula. As mudanças devem ocorrer para que não sejam mais feitas categorizações de alunos, uma vez que, perante a Constituição Federal do Brasil (1988) todos os cidadãos têm os mesmos direitos e deveres e esse tratamento igualitário deve começar na família, que é o primeiro meio social da criança, e deve se estender à escola, mais tarde ao mercado de trabalho e assim por diante.

O ensino para uma criança deve ser motivador, interessante, prazeroso, lúdico, não há aprendizagem sem três funções cognitivas: atenção, percepção e memória, dessa forma, a aprendizagem escolar deve despertar o interesse do indivíduo para que tais aspectos sejam estimulados, entretanto, se previamente isso já for abordado pela família através de um vínculo afetivo e positivo, a aprendizagem irá surgir como algo inerente a rotina dessa criança. E se houver dificuldades, com uma estruturação egóica, autoestima e apoio esse indivíduo conseguirá lidar com as mesmas e, por conseguinte se tornará um adulto estruturado e apto a conviver em sociedade e enfrentar as demandas sociais.

## REFERÊNCIAS

BEE, H. Desenvolvimento Social e da Personalidade na Infância. *In*: BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. cap. 6, p. 164-201.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988. 180 p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva – A Fundamentação Filosófica**. Brasília, 2004.

CABALLO E. V.; SIMÓN, Á. M. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: Transtornos Específicos**. São Paulo: GEN | Grupo Editorial Nacional, 2013.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1997.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2011.

GERHARDT, Sue. **Por Que o Amor é Importante: Como o Afeto Molda o Cérebro do Bebê**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HOLLI, James. **A Passagem do Meio: da Miséria ao Significado da Meia-idade**. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

KLAUS, M. H.; KLAUS, P. H. **Seu Surpreendente Recém-Nascido**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, D. G. *et al.* Por Que Para Alguns Ler e Escrever é Tão Difícil? In MACEDO, E. C; BOGGIO, P S. (Org). **Neurociências e Psicologia Aplicadas à Vida Cotidiana**. São Paulo: Editora Mackenzie: Hogrefe CETEPP, 2016, pg. 83.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 10 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

TIERNO, B. **A Psicologia da Criança e Seu Desenvolvimento: de 0 a 8 Anos**. 1ª. Ed., 2017: São Paulo: Paulus, 4ª. Reimpressão, 2014.

WINNICOTT, D. W. **A Criança e Seu Mundo**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013;

WINNICOTT, D. W. **Os Bebês e Suas Mães**. 4ª. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 43, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115

Acessibilidade atitudinal 105, 106, 107, 113

Adhemar de Barros 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Afetividade 181, 183, 196

Alunos com deficiências 53, 55, 57, 58, 108, 109

Ambiente 13, 15, 23, 24, 27, 42, 43, 48, 50, 51, 54, 57, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 127, 134, 163, 164, 165, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Análisis envolvente de datos 26, 28, 30

Aprendizagem 3, 7, 8, 9, 20, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 75, 79, 86, 92, 108, 110, 114, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 155, 159, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210

Atendimento domiciliar 42, 44, 45, 47, 49

### B

Benjamin Constant 36, 38, 39, 40, 160

### C

Calidad de la educación 136

Calidad educativa 26, 30, 35

Catolicismo 94, 100, 103

Ciência 36, 37, 38, 48, 62, 63, 70, 80, 84, 93, 123, 166

Comte 36, 37, 38, 39, 40, 41

Covid-19 50, 124, 134

### D

Deficiência visual 105, 106, 113

Diversão 164, 181, 182, 183

Docência 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 46, 78, 79, 93, 158, 167, 168, 209

Docentes 1, 4, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 72, 79, 85, 87, 110, 112, 113, 120, 121, 140, 141, 162, 170, 178, 186

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Educação pré-escolar 169, 170, 172, 176, 179, 180

Encarceramento 147

Enfoque histórico 136, 137

Enfrentamento 1, 2, 3, 7, 8, 9, 153

Ensino 2, 3, 4, 7, 9, 18, 19, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 131, 134, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 209, 210

Escola 6, 12, 14, 19, 21, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 102, 104, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 131, 134, 135, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola regular 43, 53, 55, 57, 63, 110

Estágio supervisionado 12

Estudios de graduados 26

Experimentação 19, 38, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

## F

Família 21, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 99, 108, 112, 136, 164, 167, 168, 184, 186, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 79

Formação de professores 2, 6, 10, 12, 18, 19, 25, 82, 93, 108, 161, 162, 209, 210

## G

Gênero 5, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 208

Gestión educativa 136, 137, 143

Gestor escolar 193, 195, 207, 208

## I

Identidades docentes 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Inclusão 6, 42, 43, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 155, 158, 161, 184, 186, 189, 190, 191, 210

Inclusão escolar 53, 57, 58, 60, 61, 70, 105, 108, 114, 115, 190

Índice de efectividade 26, 28, 29

Interação 12, 14, 20, 22, 23, 24, 42, 45, 46, 51, 57, 59, 60, 64, 72, 75, 106, 127, 171, 182, 183, 186, 187, 190

Interdisciplinaridade 124, 125, 134

## J

Januário Baleeiro 94, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 104

## L

Lucília Bechara Sanchez 81, 82, 84, 85, 93

## M

Matemática 37, 38, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 120, 123, 178, 181, 182, 183, 189, 209, 210

Matemática moderna 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93

Metodologias de ensino 71

Moderna 36, 39, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 115

Mulher 84, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

## O

Orientações curriculares 169, 170, 180

## P

Política educacional 94, 101

Práticas educativas 71, 73, 74, 78, 124, 127, 131, 134, 147, 148, 154, 209

Práticas pedagógicas 169, 171, 172, 174, 175, 179, 208

## Q

Qualidade de vida 64, 116, 117, 123, 186, 191

## R

Repertório cultural 124, 125, 126, 134

Republicanismo 36

## **S**

Saúde ambiental 117

Sistema estadual de ensino 94

Socioambiental 117

Sociologia no ensino médio 158, 159, 161, 167

## **T**

Teoria histórico-cultural 1

# Discursos,

**Práticas, Ideias e Subjetividades**

# na Educação

# 6

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

# 6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021